

Regional

RELIGIOSIDADE EM VENDA NOVA

Felício e seus dois mil terços

FOTOS: LEANDRO FIDELIS/NOVA COMUNICAÇÃO

Aposentado fabrica as peças com sementes e até caroços de azeitona como passatempo. Muitas são benzidas e dadas de presente

Leandro Fidelis
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Sementes de pêssego, açaí e até caroços de azeitona. Nas mãos do pedreiro aposentado Feliciano Bozzi, conhecido como Felício, 76, tudo é matéria-prima para produzir terços. Por meio do passatempo aprendido há 10 anos pelo morador de Venda Nova do Imigrante, região serrana, já foram feitos mais de 2 mil terços.

Há 14 anos, a surdez total no ouvido esquerdo o impediu de continuar trabalhando nas construções. Em casa, sem ter ocupação, pegou um alicate e começou a aproveitar os caroços de todas as frutas e azeitonas consumidas pela família para fazer os terços.

Com a ajuda da mulher, Mercedes Crevelari, 66, seu Felício segue um ritual para deixar sementes e caroços no ponto para a confecção dos terços. Primeiro, limpa a matéria-prima. Depois, peneira, deixa de molho na água com soda cáustica, lava as sementes em um saco de náilon em um tanque elétrico, seca, e só por último passa verniz.

Seu Felício escolheu fazer terços devido à forte religiosidade da família. Todo dia pela manhã, ele e a mulher vão à igreja e, nas quartas-feiras à noite, o casal reúne os nove filhos e 22 netos para rezar o terço

“Gostaria muito de dar um dos meus terços ao cantor Roberto Carlos”

Feliciano Bozzi, o seu Felício, pedreiro aposentado

na sua casa. A tradição de rezar às quartas-feiras começou quando Seu Felício ainda era criança.

O aposentado calcula ter feito mais de 2 mil terços, sem nunca ter vendido uma unidade sequer. Ele diz que gosta de presentear as pessoas, principalmente no dia 13 de cada mês, quando os leva para benzer no Santuário de Aracuí, em Castelo, Sul do Estado, dedicado à Nossa Senhora da Rosa Mística.

Chamada de Imaculada Esposa do Espírito Santo de Deus, a Santa atraiu o cantor Roberto Carlos, que recorreu ao local em busca de cura para sua mulher Maria Rita, que enfrentava um câncer.

Seu Felício é fã do cantor e já o viu no santuário, mas teve vergonha de se aproximar e lhe dar um terço. “Só gosto de ver os artistas, mas o contato mais próximo me intimida. Gostaria muito de dar um dos meus terços ao Roberto Carlos”, diz o aposentado.

A dona de casa Rosalina Burini, 70, já ganhou três terços do seu Felício. De tanto que as pessoas gostaram, ela já deu dois.

“Todo mundo acha bonito os terços do seu Felício. Eu gosto de rezar com ele porque as continhas são grandes. Ele fica sempre pendurado no meu quarto.”



ROSALINA com terço que ganhou



SEU FELÍCIO E A MULHER MERCEDES mostram alguns dos terços que ele já produziu com diferentes materiais

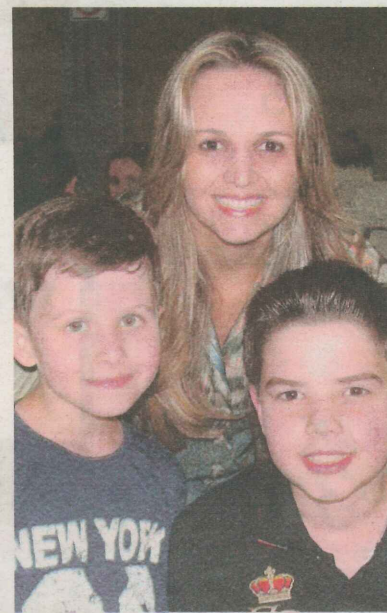
Fama de curandeiro para soluços

Feliciano Bozzi, o seu Felício, tem fama de ser curandeiro para casos de soluços, em Venda Nova do Imigrante. Segundo ele, a família Zandonade foi a responsável em espalhar os seus “poderes”.

E o mais curioso é que o aposentado não consegue controlar o próprio soluço.

Seu Felício se diverte ao relatar como tudo começou. “Estava na companhia do Evaldo Zandonade e dos seus dois filhos, ainda pequenos, quando um deles começou a soluçar sem parar. Só olhei para o menino e disse: ‘Não gosto de ninguém soluçando na minha beira’. Na mesma hora, ele parou”.

Desde então, toda vez que alguém começa a soluçar na casa do agricultor Evaldo Zandonade, 69, todo mundo já tem uma frase



ADRIANA e filhos: fim dos soluços

pronta: “Felício Bozzi vem aí!”, cujo efeito, garantem, é imediato.

“Desde nova aprendi a invocar o Felício Bozzi e até hoje aplico isso com meus dois filhos, de 12 e 6 anos”, diz a contadora Adriana Zandonade, filha de Evaldo.

Se existe técnica para cortar soluço, o aposentado diz só ter uma, que talvez tenha gerado a fama.

“Quando se olha para a pessoa, ela fica dominada. Parece que estou fazendo uma oração e isso corta o soluço logo. Mas tenho vergonha dessa fama de curandeiro.”

Agora, se o soluço é muito forte, não tem Felício Bozzi que dê conta. Mas ele conta que gostaria de ter salvado o Papa Pio XII, que morreu de soluço. “Eu já existia quando isso ocorreu. Imagine se ele soubesse de mim na época.”